

## **A COMPREENSÃO LEITORA EM LIVROS DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO PNLD 2024-2027**

**SABRINA KLUG THUROW<sup>1</sup>; LISIANE SIAS MANKE<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabrinaklugthurow@gmail.com](mailto:sabrinaklugthurow@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mankelisiane@gmail.com](mailto:mankelisiane@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel dos livros didáticos de História na formação da compreensão leitora de estudantes da Educação Básica, considerando a relevância desses materiais para a aprendizagem histórica. Para isso, analisa-se as orientações teórico-metodológicas presentes na apresentação de duas coleções aprovadas no PNLD 2024, bem como os indícios de estratégias de ensino-aprendizagem voltadas ao desenvolvimento da leitura nas atividades propostas para o 6º ano.

Parte-se do pressuposto de que a compreensão leitora em História envolve um conjunto de habilidades relacionadas ao uso social da leitura e da escrita, fundamentais para a apropriação de conhecimentos históricos aplicáveis à vida prática. Inicialmente, a pesquisa examinou o Guia Digital do PNLD 2024, documento que reúne resenhas elaboradas por especialistas responsáveis pela avaliação das obras inscritas. Esse material foi utilizado como ponto de partida para identificar coleções que evidenciam a preocupação com a formação leitora dos estudantes.

Entre as 14 coleções aprovadas, destacaram-se duas por enfatizarem esse aspecto: Coleção Jovem Sapiens (Editora Scipione) e Coleção Projeto Araribá Conecta (Editora Moderna), ambas do PNLD 2024-2027. Em suas apresentações, essas obras dedicam espaço específico à competência leitora no ensino de História. A coleção Jovem Sapiens ressalta a necessidade de criar estratégias de leitura que permitam aos alunos atribuir sentido ao texto, retomar percursos de leitura e relacionar novos conceitos a conhecimentos prévios. Já a coleção Projeto Araribá Conecta propõe, de forma transversal, práticas pedagógicas que favorecem leitura, pesquisa, argumentação, inferência e identificação de falácias. A análise buscou, assim, verificar se as propostas apresentadas no início das obras se materializam nas atividades destinadas ao 6º ano.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza como uma investigação qualitativa, baseada nos princípios metodológicos da análise documental. As fontes de pesquisa incluem o Guia do Livro Didático do PNLD, os livros do professor e as atividades dos livros do 6º ano de duas coleções didáticas de História, a saber: Jovem Sapiens História e Araribá Conecta História, ambas aprovadas no PNLD 2024-2027.

O procedimento de análise foi realizado em duas etapas. Primeiramente, examinaram-se as propostas metodológicas apresentadas nos livros do professor de cada uma das coleções, verificando se as orientações para o desenvolvimento da competência leitora estavam alinhadas com as propostas iniciais descritas no guia do PNLD. Em seguida, as atividades oferecidas aos alunos nos livros de 6º ano foram analisadas para verificar a aplicação prática e a coerência com as propostas

metodológicas declaradas, buscando indícios de estratégias de formação para a compreensão leitora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para embasamento da pesquisa, usamos alguns autores que contribuem para a discussão sobre leitura e escrita no ensino de história. Fernando Seffner (2001) associa a leitura e a escrita no campo da História, mostrando como a linguagem é um fator de identificação social. Marisa Massone (2024) aborda a mutação dos materiais e das práticas de leitura, argumentando que, embora os livros impressos continuem relevantes, eles agora se combinam com outros recursos digitais, transformando o professor em um mediador. Marco Antônio Silva (2009) defende que a responsabilidade de ensinar a ler deve ser compartilhada por todas as disciplinas, e não apenas pelo professor de Língua Portuguesa. Isabel Solé (2014) reforça que o ensino da leitura deve ser um projeto curricular de toda a escola, criticando atividades que apenas levam à reprodução do texto. Nesse mesmo sentido, Helenice Aparecida Bastos Rocha (2010) discute como o domínio da leitura e da escrita pelos estudantes influencia as escolhas didáticas dos professores e a forma como a história é ensinada em sala de aula.

Partindo do princípio de que, de acordo com SILVA (2009), o livro didático ocupa posição central entre os recursos pedagógicos empregados no cotidiano das escolas de Educação Básica, foi realizada a análise do Manual do Professor de ambas as coleções. Observou-se que o manual da Coleção Araribá Conecta é unificado, reunindo em um único volume as orientações referentes do 6º ao 9º ano. Já na Coleção Jovem Sapiens, a parte das orientações gerais também se apresenta de forma unificada, porém as instruções específicas de cada ano estão organizadas em seus respectivos volumes. Nesse caso, por exemplo, as orientações para o 6º ano encontram-se diretamente no manual que acompanha o livro do 6º ano.

Para que a análise fosse mais pontual, foram elencados alguns aspectos, entre os quais se destacam duas categorias de análise: “Referência a práticas de leitura no ensino de história” e “Referência sobre escrita no ensino de história”. A leitura dos manuais evidenciou que a Coleção Araribá Conecta demonstra preocupação com o incentivo à leitura, ao afirmar: “Desse modo, entendemos que esta coleção procura, de diversas formas, incentivar a leitura e a atitude investigativa dos estudantes.” (PNLD, 2024. Manual do Professor Projeto Araribá Conecta, p. VII). Já a Coleção Jovem Sapiens argumenta que: “Ao longo da obra, o desenvolvimento da competência leitora e o trabalho com a leitura inferencial são constantemente estimulados.” (PNLD, 2024. Manual do Professor Jovem Sapiens, p. XLII-XLIII).

No que se refere à escrita, a Coleção Araribá Conecta apresenta passagens em que propõe atividades que demandam habilidades de escrita, bem como estratégias que incentivam a produção textual. De forma semelhante, a Coleção Jovem Sapiens sugere a elaboração de textos para fins avaliativos, como exemplo de prática que integra a escrita ao processo de aprendizagem.

Concluída a etapa de análise dos Manuais do Professor, passou-se ao exame dos livros do aluno, considerando duas dimensões: “1 - Sugestões de encaminhamento da aula para o professor” e “2 - Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes”. O foco recaiu especialmente sobre as atividades, a fim de verificar se as coleções apresentam repertórios consistentes que estimulem práticas de leitura e escrita.

Na Coleção Araribá Conecta destacam-se atividades como copie e complete, leitura individual ou em grupo, leitura de imagens e mapas, além do comando recorrente “leia o trecho e responda às questões a seguir”. Também foram encontradas propostas de identificação de afirmações incorretas e sua reescrita. Já na Coleção Jovem Sapiens, além de exercícios semelhantes, como leitura em voz alta, leitura individual e reescrita de questões falsas, aparecem propostas que demandam maior elaboração, como escrever um parágrafo sobre o conteúdo aprendido.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise realizada até o presente momento permitiu identificar indícios de como as coleções Araribá Conecta e Jovem Sapiens tratam a leitura e a escrita, sobretudo nas atividades. Ainda que, em alguns casos, isso ocorra de forma superficial, é possível perceber uma preocupação das coleções com essa temática.

Entretanto, a pesquisa ainda está em andamento e carece de maior aprofundamento. As atividades analisadas até agora representam apenas parte do material, sendo necessário um exame mais detalhado e sistemático do conjunto de propostas presentes nos livros, de modo a verificar com maior precisão de que forma as estratégias de leitura e escrita estão contempladas nas obras e nas atividades, de fato contribuindo para a formação leitora dos estudantes. Além disso, a análise integral das coleções poderá fornecer subsídios mais consistentes para compreender a efetividade das diretrizes apresentadas nos manuais do professor e sua materialização nas práticas pedagógicas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD 2024:** História. Brasília: MEC, 2022.

DIAS, Adriana Machado et al. **Jovem Sapiens História:** manual do professor. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2022.

MASSONE, M. R. Mutaciones de los materiales y las prácticas de lectura en la enseñanza de la Historia hoy. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 133–157, 2018. DOI: 10.20949/rhhj.v7i14.469. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/469>. Acesso em: 01 set. 2024.

**MODERNA.** Editora. **Araribá conecta História:** manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

ROCHA, H. A. B. A escrita como condição para o ensino e a aprendizagem de história. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 121-142, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/km9SNqt6YffZYTdvqfKfYJJ/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (org.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. p. 111-118.

SILVA, Marco Antônio. **A formação leitora no livro didático de História**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9LWNAZ>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. In: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 4, p. 90-118.